



Efeito alelopático de *Crotalaria juncea* sobre capim amargoso

Thais Stradioto Melo¹; Laryssa Barbosa Xavier da Silva²; Rodolpho Freire Marques³; Germani Concenção⁴.

¹Mestranda em Agronomia, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, MS;

²Graduanda em Agronomia, Faculdade Anhanguera de Dourados, Dourados; ³Doutor em Agronomia, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, MS; ⁴Pesquisador da Embrapa Clima Temperado.

A *Crotalaria juncea* é uma espécie conhecida entre as leguminosas com potencial de fixação biológica de nitrogênio e também por ter substâncias alelopáticas com efeito supressor sobre plantas daninhas. Os estudos na área de alelopatia têm conquistado cada vez mais espaço, principalmente visando o controle de plantas daninhas, especialmente em espécies de difícil controle, como o capim amargoso resistente ao herbicida comumente utilizado. Objetivou-se com este trabalho avaliar o efeito alelopático de *C. juncea* sobre capim amargoso. O experimento foi instalado em casa de vegetação na Embrapa Agropecuária Oeste, localizada no município de Dourados, MS. O delineamento experimental utilizado foi inteiramente casualizado, composto por quantidades pré-estabelecidas de massa seca de *C. juncea*, sendo respectivamente: 0 (testemunha) 5, 10, 15, 20 e 25 Mg ha⁻¹ incorporadas ao solo. As avaliações iniciaram com a emergência das plântulas de capim amargoso até o estabelecimento do mesmo. A *C. juncea* mostrou-se como uma alternativa eficiente na redução da germinação de capim amargoso, evidenciado pelo efeito alelopático desta, devido provavelmente à *pirrolizidina*, um alcalóide encontrado na *C. juncea*, ressaltando que os níveis de redução foram mais elevados onde houve maior disposição de biomassa de *C. juncea*. Conclui-se que houve efeito alelopático de *Crotalaria juncea* sobre capim amargoso.

Termos para indexação: *Digitaria insularis*; *pirrolizidina*; supressão.

Apoio financeiro: CNPq e Embrapa.